



# Ensinar para o desenvolvimento sustentável através de uma pedagogia ética sobre problemas globais: um recurso para professores do Ensino Secundário

## Desenvolvido por:

*Dr. Karen Pashby (Manchester Metropolitan University)*

*Dr. Louise Sund (Örebro University and Mälardalen University)*

## Contribuidores:

*Matthew Williams, Jennifer Maguire, Heidi Meltovuo, David Few, Nicole Sandler, Ruth Till, Ilona Taimela*



*Traduzido por Marta da Costa  
Design gráfico por Amy Wiseman*

[www2.mmu.ac.uk/](http://www2.mmu.ac.uk/)



## Pedagogia ética sobre problemas globais: Enquadramento Teórico

### ENQUADRAMENTO E ORIENTAÇÃO

Num contexto de problemas globais inter-relacionados, há uma profunda preocupação com o futuro do nosso planeta e todas as suas espécies. Ao mesmo tempo que temos problemas ambientais urgentes, desigualdades sociais e económicas persistem e até crescem. A nossa história humana inclui o deslocamento forçado e exploração de pessoas, espécies e materiais naturais. Os processos de produção e consumo de hoje em dia mantêm-se arraigados em sistemas de opressão ligados a sistemas coloniais de poder. Os problemas ambientais globais estão enraizados nas ações de gerações passadas e presentes. Engajar criticamente com perspetivas e experiências múltiplas e diferentemente posicionadas é essencial para uma relação responsável com gerações presentes e futuras.

Em 2015, estados-nações por todo o mundo adotaram a lista de Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU). Esta agenda, que deve ser cumprida até 2030, estabelece direções que visam informar a ação por parte de todas as nações, de forma a dirigi-la ao encontro de uma vida melhor no planeta que partilhamos. O objetivo 4 evoca educação de qualidade para todos. O alvo 4.7 requer que todos os alunos adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, através da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) e cidadania global, entre outras formas de educação baseadas na aquisição de valores.

De acordo com a UNESCO (2014), o principal objetivo da educação para a cidadania global (ECG) é:

**Apoiar os alunos a rever as suas assunções, formas de ver o mundo e relações de poder em discursos convencionais, e considerar as pessoas/grupos que são sistematicamente sub-representada/os e ou marginalizada/os**

De forma semelhante, o International Youth White Paper on Global Citizenship (2017), escrito com o contributo de milhares de alunos do ensino secundário vindos de 10 países, faz várias recomendações para apoiar uma abordagem crítica:

#### Curriculo:

- Lidar com a complexidade e raiz das causas dos problemas globais para abrir possibilidades, em vez de promover respostas simplísticas e uma cidadania baseada só em ações que nos fazem sentir bem
- Explorar como perspetivas diferentes e formas de ver o mundo são originadas, incluindo o que informa as opiniões e crenças dos próprios alunos
- Tornar transparente as relações globais de poder, história colonial e opressão, de forma a compreender completamente aquilo que estrutura as nossas relações

#### Pensamento crítico:

- Ajudar os alunos a procurar, ouvir e incorporar perspetivas marginalizadas, de forma a questionar, e possivelmente desaprender, formas de pensamento convencionais, e lidar com o balanço desigual entre as perspetivas dominantes e as perspetivas marginalizadas

Nós escolhemos o trabalho da *Professora Vanessa Andreotti*, uma educadora e especialista em educação para a cidadania global crítica e educação sobre desenvolvimento internacional, para informar um guia de apoio a professores que responde aos imperativos definidos em cima, e facilita uma aprendizagem global. Uma lista desenvolvida por Andreotti vai ser usada como base para o presente recurso. Esta lista identifica padrões históricos de opressão que são frequentemente repetidos em abordagens educacionais, bem intencionadas, que pretendem compreender e responder a problemas globais em contextos escolares.



Ensinar para o desenvolvimento sustentável através de um pedagogia ética sobre problemas globais: um recurso para professores do Ensino Secundário

Os padrões identificados por *Andreotti* formam o acrónimo **HEADSUP**:

**Hegemony** (Hegemonia) Justificar a superioridade e apoiar a supremacia, potencialmente invisível

**Ethnocentrism** (Etnocentrismo) Projetar a sua perspetiva como universal e, inconscientemente, ser limitado pela forma de ver o mundo do próprio

**Ahistoricism** (A-historicismo) Esquecer legados históricos e cumplicidade

**Depoliticization** (Despolitização) Desprezar desigualdades de poder e raízes ideológicas em análises e propostas

**Salvationism** (Salvacionismo) Concetualizar a ajuda como o fardo dos que podem

**Un-complicated solutions** (Soluções simplistas) Oferecer soluções fáceis e simples que não necessitem de uma mudança sistémica

**Paternalism** (Paternalismo) Procurar afirmar a autoridade/superioridade através da provisão de ajuda e da infantilização dos recipientes dessa ajuda, o que inclui posicionar jovens no Norte Global como os que têm a capacidade de resolver os problemas dos outros

O **HEADSUP** serve como uma meta de partida para que professores e alunos desenvolvam uma pedagogia ética na discussão de problemas globais. Os educadores podem adaptar e ajustar as sugestões compiladas neste recurso de forma a que sirvam o seu contexto particular.

Este recurso foi criado com a contribuição de professores do terceiro ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário em escolas na Inglaterra, Finlândia e Suécia, onde há ligações curriculares fortes e os professores já se encontram a engajar com este tipo de trabalho.

Tendo como inspiração a orientação produzida pela *UNESCO* (2014), o *International Youth White Paper on Global Citizenship* e a lista to **HEADSUP** produzida por *Andreotti* (2014), nós sugerimos alguns **princípios orientadores** para ligar a ECG e a EDS:

- Os problemas globais são complexos e nós precisamos de abordagens pedagógicas que engajem com estas complexidades, em vez de as menosprezar
- Os problemas ambientais estão profundamente entrelaçados com as desigualdades sociais, políticas, culturais e económicas; é essencial fazer a ligação entre estes problemas e os sistemas coloniais históricos de poder, ainda em vigor presentemente
- O relacionamento com todas a espécies do nosso mundo requer uma posição ética virada para os problemas profundos que nos ameaçam e o impacto desigual dos problemas ambientais
- As salas de aula são espaços importantes para pôr questões. Há soluções a promover e ações a tomar. Re-pensar e desconstruir são, em si, ações importantes. Quando escolas e as suas comunidades promovem abordagens baseadas na caridade, o acompanhamento nas salas de aula pode apoiar os alunos a identificar e engajar profundamente com tensões e possibilidades existentes no contexto de problemas globais
- A reflexividade deve ser encorajada e desenvolvida. Uma compreensão profunda das nuances destes problemas, e consideração das tensões e paradoxos embutidos neles, é tão importante para a cidadania global como é tomar uma ação específica (ou decidir não levar a cabo uma ação). Ambos os processos devem andar de mão em mão

“Eu acho que o **HEADSUP** é importante para eles terem...não serem só capazes de pensar criticamente, mas serem também capazes de identificar quando eles não sabem algo. É importante no contexto de problemas globais, mas também é importante no contexto escolar, e até simplesmente para serem seres humanos.”

## Como usar este guia

Este é um recurso prático que visa apoiar professores na sua prática atual, em vez de pretender definir como ensinar. As atividades que se seguem oferecem algumas sugestões para as etapas que formam o antes, durante e depois, da aprendizagem dos alunos sobre um problema global específico. Nós oferecemos sugestões de tópicos para discutir, mas a intenção é que os professores adaptem este recurso aos assuntos que eles exploram com os seus alunos.

### REFLEXÕES PARA PROFESSORES

Uma ferramenta para ajudar *professores* a refletir sobre os materiais e pedagogias que podem, atualmente e no futuro, apoiar a facilitação de aulas sobre problemas globais  
página 5

### ORIENTAR OS ALUNOS PARA O PROBLEMA GLOBAL: PERSPETIVAS CONVENCIONAIS E MARGINALIZADAS

Uma atividade de orientação que apoia a introdução do problema global  
página 6

### EXPLORAR O ASSUNTO

Uma atividade que pode ser usada para analisar uma campanha direcionada a alunos (ex. Kony 2012)  
página 7

### DESCONSTRUIR UM PROBLEMA

Uma série de três questões que ajuda os alunos a investigar um problema global  
página 8

### LISTA DE RESPOSTAS E AÇÕES

Uma lista que pode ser usada após os alunos terem estudado um problema, ajudando-os a considerar as implicações das suas conclusões para o futuro  
página 11

### FICHAS DE TRABALHO PARA OS ALUNOS

página 13

## Reflexões para os professores

Em baixo, segue uma ferramenta para ajudar professores a identificar o que eles já fazem na sua prática atual, em relação ao **HEADSUP**, e considerar aquilo que eles talvez parem ou comecem a fazer na sua prática futura.

Identificar o conhecimento de, e desafiar, os padrões - práticas educativas	Notas, ideias, relações com a minha prática	O que devo continuar/ começar/ parar de fazer na minha prática
<p><i>Como posso eu, na minha prática de ensino, aludir a relações de poder herdadas e tidas como garantidas? Costumo identificar discursos convencionais e perspetivas marginalizadas/normas ou tendências? (Hegemonia)</i></p>		
<p><i>As aulas que eu facilito lidam com o fato de haver outras formas lógicas de abordar o mesmo problema, e enquadram-no em compreensões diferentes do que é realidade/ formas de experienciar o mundo diferentes? (Etnocentrismo)</i></p>		
<p><i>Na minha prática de ensino, como posso evitar tratar um problema fora do seu contexto, como se tivesse acabado de acontecer? Como é que os problemas do presente se relacionam com tendências/ padrões/narrativas locais e global contínuas? (A-historicismo)</i></p>		
<p><i>Como posso garantir que, na minha prática de ensino, os assuntos de foco não sejam tratados como politicamente neutros? Quem está na posição de enquadrar o problema e quem está na posição de lidar com ele? Quem são os posicionados como agentes de mudança e quais são os mecanismos de mudança disponíveis para a efetuar? (Despoliticização)</i></p>		
<p><i>Como é que, na minha prática de ensino, posso engajar as boas intenções de querer ajudar, através de valores como a generosidade e o altruísmo, sem reforçar uma relação de nós/eles, salvador/vítima? (Salvacionismo)</i></p>		
<p><i>Como posso eu, na minha prática de ensino, combater a tendência que as pessoas têm de querer uma solução rápida? Como podemos nós lidar com as complexidades, causas, e falta de soluções fáceis? (Soluções simplistas)</i></p>		
<p><i>Como é que na prática de ensino podemos pôr de lado o nosso ego e auto-interesse? Estamos abertos a estar errados, a não ser aqueles que sabem melhor? (Paternalismo)</i></p>		

## Orientar os alunos para o problema global: perspectivas convencionais e marginalizadas

Nesta secção providenciamos algumas atividades que podem ser usadas para auxiliar os alunos a identificar as suposições que eles já trazem consigo quando abordam inicialmente um problema. Enquanto que não podemos acabar com os problemas de etnocentrismo, porque todos trabalhamos dentro das nossas tradições de conhecimento e experiência, podemos fazer o nosso melhor para tornar visível aquilo que sabemos, e não sabemos, e também as suposições que moldam o nosso conhecimento. Partindo do objetivo da educação para a cidadania global definido pela UNESCO (2014), um passo nesse sentido pode ser reconhecer quais são as perspectivas convencionais, de forma a engajar criticamente com elas, em vez de estas serem tomadas como garantidas. As atividades que se seguem foram co-criadas e testadas por professores da Inglaterra e Finlândia.

### PERSPECTIVAS CONVENCIONAIS:

#### Convencional:

Na sociedade, certas normas tornam-se convencionais enquanto que outras são vistas como diferentes.

Por exemplo, modas entram e saem daquilo que é convencional

- Que estilos de indumentária são muito comuns entre pessoas da tua idade?
- Como é que eles diferem daquilo que se usava há 5 anos atrás, 10 anos atrás, ou 30 anos atrás?

O que é tido como normal numa década pode não ser considerado normal noutra. A música pode também ser, ou não, convencional

- Que estilos de música se tocam na tua casa, ou em eventos escolares, ou numa estação de rádio popular?
- Estes estilos são iguais ou diferentes uns dos outros? E como é que eles se comparam com estilos de música de há 5, 10, 30 anos atrás?

#### Perspetiva:

Uma perspetiva é uma forma de ver, ou um ponto de vista sobre, um determinado assunto. É informada pela experiência de cada um e pelos tipos de conhecimento a que cada pessoa tem acesso.

Uma **perspetiva convencional** é aquela que é tida por um número suficiente de pessoas, de forma a ser aquela que mais pessoas ouvirem. Uma perspetiva convencional pode ser tão normal que parece ser óbvia ou 'senso comum'.

Às vezes, perspetivas convencionais incluem estereótipos e ideias simplificadas sobre pessoas. O estudo de problemas globais e de desenvolvimento internacional, pode incluir ideias simplificadas de pessoas que vivem nos chamados 'países em vias de desenvolvimento', que são vistas como quem 'precisar de ajuda'. É importante compreender que todas as perspetivas são limitadas e que todos os problemas globais são complexos. As perspetivas convencionais não contam a história toda.

### Passo um: o que é conhecido sobre este problema global (seleccionado pelo/a professor/a: exemplos – **proeza, desflorestação**):

#### 1.a. Pensa nas ideias que já tens sobre este problema

- Que mensagens ou ideias já ouviste sobre este assunto (através dos *media*, escola, amigos, família, experiência própria, 'por aí'?)

#### 1.b. Discussão de turma:

Partilha as mensagens ou ideias que já ouviste (ou não) sobre o problema em causa

- Consegues identificar a que grupos de pessoas pertencem estas ideias? Como é que as identificas/defines estes grupos?
- Quais destas ideias são convencionais?
- Existem algumas ideias que parecem diferentes daquilo que é convencional ou que não correspondam ao que esperarías?

### Passo dois: **Análise de textos (incluindo escritos, visuais, textos áudio)**:

#### 2.a. Individualmente, ou em grupos, examina fontes diferentes de mensagens sobre o problema (ex. artigo de jornal, campanha nas plataformas sociais, anúncio, TedTalk, relatório científico)

- Quais são as mensagens principais sobre o problema em cada texto?
- Os diferentes textos reforçam uma mensagem semelhante ou expressam perspetivas diferentes?
- Que estereótipos ou generalizações são evidentes nos textos?
- De quem são os interesses representados como estando no centro do problema? Consegues identificar um 'nós', cujas perspetivas lideram a história, e um 'eles', cuja história é sobre?

#### 2.b. Discussão de turma: Tornar as perspetivas marginalizadas visíveis

- Conseguiremos juntos mapear que perspetivas convencionais e/ou marginalizadas há em relação a este problema?
- Que outras perspetivas importantes podem estar a faltar nestes textos? Conseguimos encontrá-las? Se não conseguirmos, como nos podemos lembrar que elas estão lá mesmo que não as conseguimos encontrar?

#### 2.c. Explorar o que dá nas nossas notícias:

Corta os títulos dos jornais e/ou posts em plataformas sociais sobre o problema

- Organiza-os em Boas Notícias versus Más Notícias – depois considera quais foram difíceis de organizar e porquê, e considera quem pode concordar/ discordar com a forma como tu os organizaste
- Organiza-os por tópicos que abordem considerações políticas, sociais, económicas (ou qualquer outra categoria à tua escolha) – depois considera que categorias recebem a maior atenção
- Organiza-os em relação ao contexto a que eles se referem; ao teu contexto nacional, países do 'Oeste', e os chamados 'países em vias de desenvolvimento' – nota quais são os interesses mais representados nas notícias que recebemos

## Explorar o problema

Nesta secção, providenciamos várias sequências de questões, criadas por professores, como forma de aplicar o **HEADSUP** nas suas salas de aula.

### Analisar a fonte

Este grupo de questões foi adaptado do trabalho de uma professora em Inglaterra que pretendia que os seus alunos nunca vissem um vídeo, como o *Invisible Children's Kony 2012*, de forma acrítica. Ela queria ajudar os seus alunos a tomar uma posição crítica sempre que eles engajassem com qualquer apresentação relacionada com problemas globais e ambientais. Esta atividade pode ser aplicada à análise de qualquer campanha de apoio ao desenvolvimento internacional. A professora escolheu usar os termos do **HEADSUP** e discuti-los com os seus alunos. As questões definidas em baixo podem ser usadas com ou sem os termos do **HEADSUP**.

“Eu designo as palavras do HEADSUP como fatores pelos quais os alunos podem procurar, e que podem sugerir que a estória não esteja a ser contada de forma completa. Com alunos do oitavo ano, foi menos uma questão de eles compreenderem as palavras completamente, e mais uma questão de eles compreenderem que as notícias, os *media* e as estórias são às vezes muito simples. Nós temos de ouvi-las de forma crítica e perceber não só o que não nos estão a dizer, mas também que há espaço para uma maior averiguação.”

Fatores	Questões avaliativas	Sim/Não/Talvez	Se sim, porquê/como/ exemplo
<b>H</b> egemony Hegemonia:	A solução ou ação favorecida sugere que um grupo de pessoas poderia definir e executar uma solução que resolveria todos os problemas?		
<b>E</b> thnocentrism Etnocentrismo:	Esta apresentação do problema sugere que qualquer pessoa que discorde está errada?		
<b>A</b> historicism A-historicismo:	Esta apresentação expõe o problema sem explicar como a situação se tornou um problema e como nós todos estamos ligados a ele?		
<b>D</b> epoliticization Despolitização:	Esta apresentação do problema ignora uma explicação de como poder (política e liderança) desempenha um papel no contexto deste problema?		
<b>S</b> alvationism Salvação:	Os 'ajudantes' do problema agem como se fossem pessoas excecionais/especiais, numa missão para salvar o mundo? Sabemos algo sobre os seus próprios problemas?		
<b>U</b> ncomplicated Solutions Soluções simplistas:	A solução apresentada parece bastante simples? Dá a ideia de que não temos de pensar muito aprofundadamente sobre o assunto?		
<b>P</b> aternalism Paternalismo:	As pessoas que precisam de ajuda são vistas como tendo falta de dinheiro e educação e a precisar da tua ajuda, sem haver uma consideração dos recursos que elas efectivamente possuem?		

## Desconstruir um problema e identificar desafios-chave

As atividades que se seguem foram desenvolvidas como formas de explorar os problemas em questão, após o seu estudo através de diferentes fontes de informação. As atividades complementam outras que os professores possam já estar presentemente a desenvolver nas suas salas de aula. Os grupos de questões podem ser usados separadamente ou em conjunto, em trabalho de grupo ou individual, e podem ser adaptados a diferentes idades e níveis de escolaridade.

### Desconstruindo um problema

Esta atividade foi adaptada de uma aula planeada por um professor que a usou como uma forma de consolidar aprendizagens que seguiram a contextualização de um caso específico (urbanização em Kibera, Nairobi) aos alunos do nono ano. A atividade pode ser adaptada como uma forma de desconstruir um problema global ou local. Os tópicos e questões foram adaptados do **HEADSUP** para uma linguagem mais familiar aos alunos de diferente níveis do Ensino Secundário. A adição de questões alternativas ajuda os alunos a complexificar a sua abordagem e a reconhecer que levantar novas questões é um importante objetivo de aprendizagem.

"Alguns dos alunos engajaram mesmo muito bem, e o que foi realmente interessante foi que muitos dos jovens com mais dificuldades gostaram e envolveram-se e, na realidade, levantaram questões mesmo muito boas, através do pensamento lateral"

CONTEXTO	Questão-Chave	Quais têm sido as maiores causas desta situação?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
PERSPETIVA	Questão-Chave	Quais são os diferentes pontos de vista sobre esta situação?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
JUSTIÇA	Questão-Chave	Quem sofre o maior impacto causado por este problema?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
LIDERANÇA	Questão-Chave	Quem está na melhor posição para levar acabo uma mudança para todos?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
RESPOSTAS	Questão-Chave	Qual é uma boa opção para melhorar a situação?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
FUTURO	Questão-Chave	Como achas que este sítio será no futuro?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	

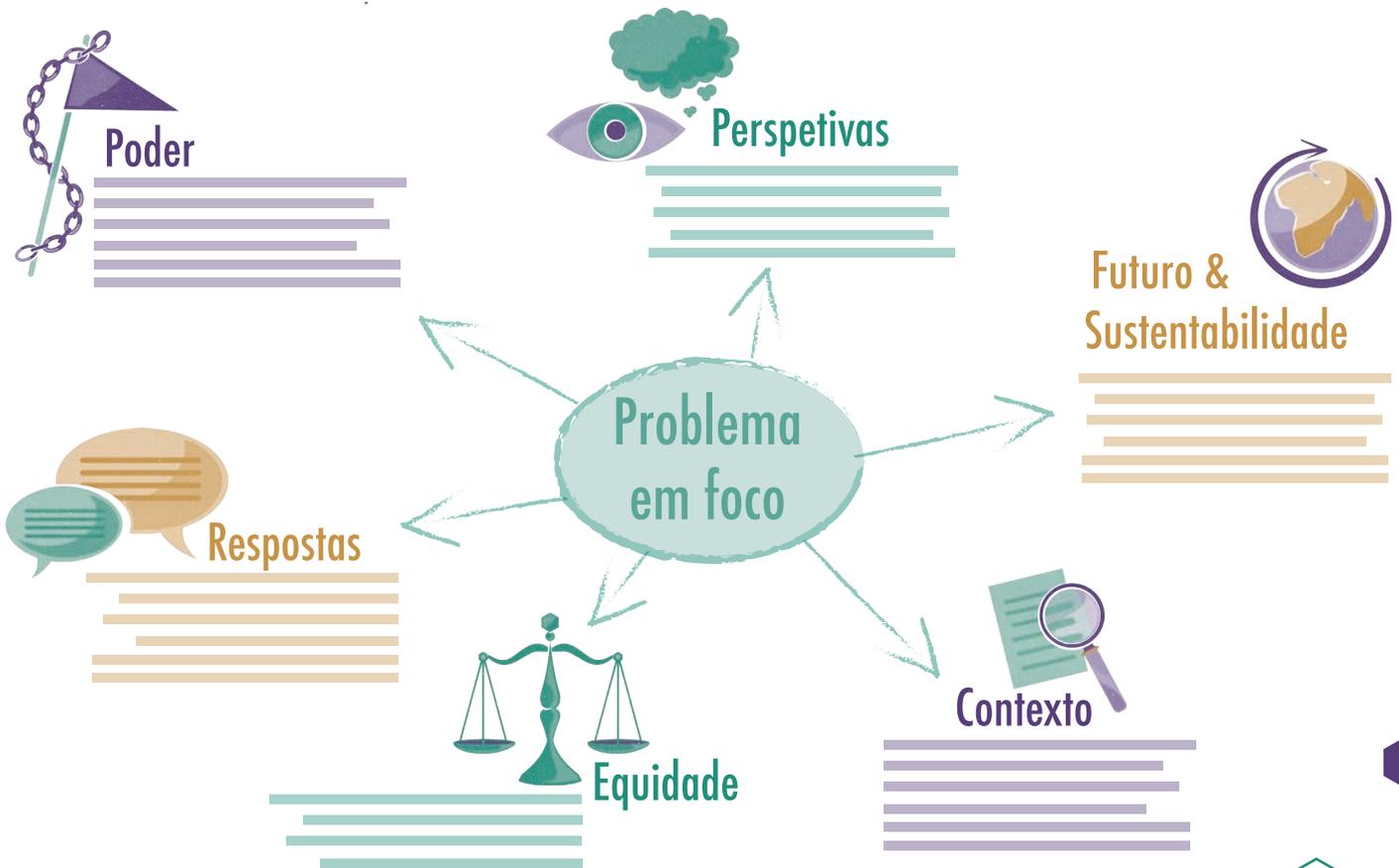
## Desconstruir um problema 2

O grupo de questões que se segue forma uma outra maneira de engajar com o **HEADSUP** e pode ser usado para informar uma variedade de atividades na sala de aula. Os alunos podem usar a discussão tida sobre este grupo de questões como inspiração para desenvolver um mapa de ideias sobre os diferentes fatores que influenciam um problema específico, como é mostrado a abaixo. Para mais informação sobre a distinção entre igualdade e equidade, refira-se ao *International Youth White Paper on Global Citizenship*.

### Temas-Chave e exemplos de questões

<b>Poder</b> *quem é afetado, envolvido, no poder	1. Quem/que grupo tem o poder de definir o problema? 2. Quem tem o poder de resolver o problema? 3. Quem é mais afetado pela situação?
<b>Perspetivas</b> *convencionais e marginalizadas	4. Há uma perspetiva convencional sobre este problema? 5. Quem poderia providenciar uma perspetiva ou ponto de vista alternativos?
<b>Contexto</b> *inter-relações e interdependências	6. Quais são alguns dos fatores-chave atuais que contribuem para a existência deste problema? 7. Quais são os fatores que apontam para a história? 8. Este problema específico relaciona-se com que outros problemas locais e globais? 9. De que formas me relaciono eu com este problema?
<b>Respostas</b> *melhorando a situação	10. Que respostas são propostas para apoiar o desenvolvimento de uma solução para o problema? 11. Quem beneficiaria de cada resposta e de que formas?
<b>Equidade</b> *Há potencial para centrar as necessidades daqueles que são marginalizados?	12. As respostas ajudam a promover igualdade? 13. Cada resposta ajuda a empoderar outros (ex. aqueles menos poderosos) ou a manter o estado atual (ex. sustentar aqueles que já têm poder)?
<b>Futuro &amp; Sustentabilidade</b> *olhar em frente	14. Cada resposta minimiza impactos futuros? 15. Cada resposta tem potencial para o longo termo? Que problemas podem aparecer e precisar de uma re-avaliação?

Uma professora na Finlândia adotou estas questões para discutir as mudanças climáticas: "Nós não precisamos de resolver o problema das mudanças climáticas porque mesmo eu não consigo responder a estas questões conclusivamente. Mas devíamos começar por pensar naquilo que sabemos e naquilo que não sabemos, e qual é a perspetiva ou visão global que temos na nossa mente"



### Desconstruir um problema 3

Em baixo, está uma série de questões que podem ser usadas pelos alunos, individualmente ou em grupo, para desconstruir um problema. Os Professores podem usar uma imagem ou grupo de imagens relacionadas com um problema global (ex. migrantes a mudarem-se para zonas longe de conflitos, poluição nos oceanos) como forma de incitação. As questões podem ser usadas para consolidar aprendizagens ou para provocar a continuação da investigação sobre o tema.

## Poder

- Que fontes de liderança estão presentes?
- Até que ponto há sistemas efetivos para organizar as pessoas?
- Quem/ que grupos são mais afetados?
- Como é que as suas opiniões são incluídas?
- Quem/que grupos parecem poder ter o maior impacto positivo em promover mudança?

## Problema em foco

## Futuro

- Serão estes problemas reduzidos no futuro?
- Quais são os futuros possíveis? O que achas que vai acontecer em 1 ano, 5 anos, 20 anos, 100 anos?
- Até que ponto achas que a(s) solução/soluções apresentadas são sustentáveis?

## Contexto

- Quais são os fatores principais a contribuir para a existência deste problema?
- Há uma causa ou grupo de causas principais?
- Que problemas locais e globais se relacionam com este problema?
- De que formas estou eu relacionada(o) com este problema?
- De que formas está o governo, atual ou passado, do país em que vivo, relacionado com este problema?

## Alargar & Desafiar

### Até que ponto

São aqueles que vivem no local vistos através de uma perspetiva de fora (ex. como 'não desenvolvidos')?

A situação foi sobre-simplificada?

Aqueles que são ajudantes de fora são vistos como salvadores?

Aqueles que são de fora estão a beneficiar da situação e/ou a ajudar a situação?



## Respostas

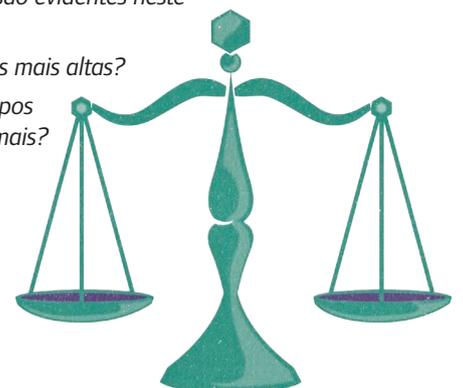
- Quais são as respostas e/ou soluções possíveis para melhorar o problema?
- Quem beneficia de cada resposta?
- Até que ponto é que as soluções abordam a complexidade do grupo de fatores envolvidos neste problema?
- Há alguma solução ou grupo de soluções que têm um potencial mais forte para promover uma mudança positiva??

## Perspetivas

- Consegues identificar uma perspetiva convencional ou dominante sobre este problema, vinda de fora ou dentro do contexto em que ele decorre?
- De quem são as perspetivas que foram consideradas?
- Quais são algumas das opiniões das pessoas envolvidas?
- Quem vai decidir quais opiniões são ouvidas ou valorizadas?
- Há algumas perspetivas que são difíceis de encontrar mas que seriam importantes para perceber este problema?

## Equidade

- Que inequidades são evidentes neste problema?
- Quais são as vozes mais altas?
- De quem/que grupos gostarias de ouvir mais?
- Há potencial para empoderar aqueles que são marginalizados?



## Lista de Respostas e Ações (LRA):

A atividade final apoia o acompanhamento de respostas dadas ao problema global. Apesar da complexidade dos nossos problemas globais, é possível encontrar respostas e tomar ações para melhorar as situações. Isto é, de facto, uma responsabilidade chave que todos temos enquanto cidadãos globais a partilhar o nosso planeta. Como os problemas globais são cheios de tensões e complexidade, continuar a levantar questões pode ser em si uma ação importante. A mudança é constante e é possível melhorar as situações através das respostas encontradas, mas é importante continuar a refletir sobre elas e a avaliá-las, uma vez que o desenvolvimento sustentável não é estático, mas em mudança contínua. Esta lista pode ajudar a avaliar soluções determinadas por alunos ou organizações.

### Lista de soluções/respostas:

- Quais são as racionalizações/razões para escolher esta resposta?

Notas:

- Como é que vamos saber se esta resposta foi eficiente e que tipos de informação vão ser precisos para indicar esta eficiência?

Notas:

- Que grupos de pessoas vão monitorizar a eficiência desta resposta? É um grupo de pessoas diverso, que representa interesses diferentes?

Notas:

- Que perspetivas são dadas mais atenção nesta resposta?

Notas:

- Quem pode não concordar com esta resposta? Como irá a resposta incluir aqueles com perspetivas diferentes, e até em conflito com esta?

Notas:

- Consegues antecipar algumas complicações ou fatores que se podem levantar e que mudariam o problema e, por consequência, a resposta?

Notas:

Notas:



## Biografias

**Karen Pashby** é Reader em Ciências da Educação na Manchester Metropolitan University, Docente na Universidade de Helsinki e Professora Adjunta na Universidade de Alberta. Um educadora experiente do Ensino Secundário, formadora de professores e professora universitária (tendo ensinado no Canadá, Brasil, Finlândia e Inglaterra), Karen baseia a sua investigação em recursos teóricos pós-coloniais e decoloniais, e visa apoiar uma prática de reflexão crítica na sala de aula, no contexto da educação para a cidadania global no Norte Global. A Karen fala, ensina e escreve sobre questões críticas e imperativas que se encontram no coração da educação para a cidadania global, direcionada a jovens, professores, organizações da sociedade civil e legisladores.

**Louise Sund** é uma educadora experiente do Ensino Secundário, formadora de professores na Universidade de Mälardalen e investigadora em Educação na Universidade de Örebro. A Louise tem um interesse em educação ambiental e para a sustentabilidade, e educação para a cidadania. Os seus interesses de investigação incluem perspetivas e abordagens filosóficas e pós-coloniais para a educação e desenvolvimento sustentável.

## Agradecimentos

A criação deste recurso não teria sido possível sem o enorme, e bastante apreciado, esforço da Dra Su Corcoran. Também gostaríamos de agradecer aos anfitriões dos workshops na Suécia e Finlândia, que facilitaram a concretização deste trabalho. Obrigada à Karolina Sandall e escola The Globala Gymnasiet em Estocolmo e à Sanna Rekola na FINGO por nos receber em Helsínquia. Também gostaríamos de agradecer a todos os professores que participaram nos workshops em Inglaterra, Finlândia e Suécia pelo seu tempo, energia e inspiração, e aos alunos nas aulas em que o recurso foi testado e cujo feedback foi essencial. Gostaríamos de agradecer ao Rilli Lappalainen pelo apoio ao projeto através da rede de trabalho do Bridge 4.7 e obrigada ao participantes na reunião do Bridge 4.7 em Bruxelas, em novembro de 2018. Obrigada também à Global Education Network of Europe e aos participantes na reunião da Global Education Network of Europe em Lisboa, em novembro de 2018, pelo seu feedback valioso. Gostaríamos de agradecer ao Johan Öhman da Universidade de Örebro pelo apoio ao projeto. Gostaríamos de agradecer a Teacher Education for Equity and Sustainability Network (TEESNet) por nos ajudar com a comunicação dos workshops. Finalmente, gostaríamos de reconhecer que o desenvolvimento deste recurso, que decorreu ao lado de um projeto de investigação, foi fundado pelo British Academy's Tackling the UK's International Challenges Fund, pelo que estamos muito agradecidas.

## Trabalhos Citados

### International Youth White Paper on Global Citizenship

<https://cloudfront.ualberta.ca/-/media/education/ed-policy/cgcer/documents/white-paper.pdf>

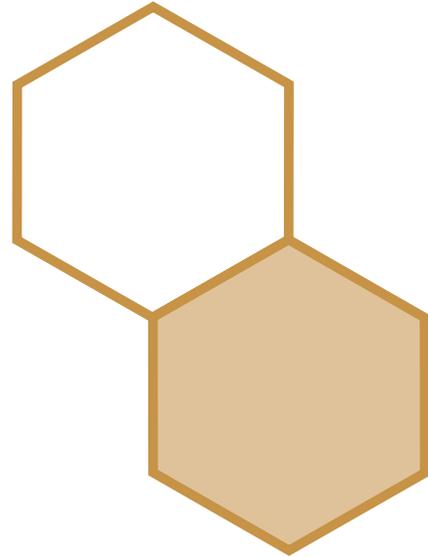
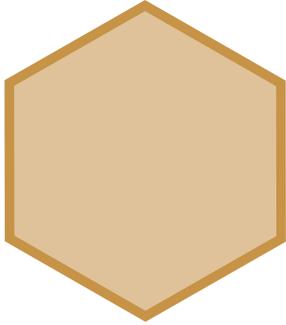
\*para aceder à tradução deste documento, por favor contacte Marta da Costa (m.da.costa@mmu.ac.uk) ou Karen Pashby (k.pashby@mmu.ac.uk)

### UNESCO, 2014

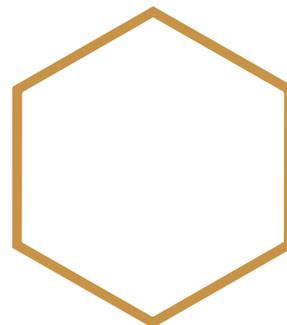
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227729>

### Andreotti (2012)

<http://criticalliteracy.freehostia.com/index.php?journal=criticalliteracy&page=article&op=view&path%5B%5D=109&path%5B%5D=84>



## Fichas de trabalho para aos alunos



## Explorar o Problema

Fatores	Questões avaliativas	Sim/Não/Talvez	Se sim, porquê/como/ exemplo
<b>H</b> egemony Hegemonia:	A solução ou ação favorecida sugere que um grupo de pessoas poderia definir e executar uma solução que resolveria todos os problemas?		
<b>E</b> thnocentrism Etnocentrismo:	Esta apresentação do problema sugere que qualquer pessoa que discorde está errada?		
<b>A</b> historicism A-historicismo:	Esta apresentação expõe o problema sem explicar como a situação se tornou um problema e como nós todos estamos ligados a ele?		
<b>D</b> epoliticization Despolitização:	Esta apresentação do problema ignora uma explicação de como poder (política e liderança) desempenha um papel no contexto deste problema?		
<b>S</b> alvationism Salvação:	Os 'ajudantes' do problema agem como se fossem pessoas excepcionais/especiais, numa missão para salvar o mundo? Sabemos algo sobre os seus próprios problemas?		
<b>U</b> ncomplicated Solutions Soluções simplistas:	A solução apresentada parece bastante simples? Dá a ideia de que não temos de pensar muito aprofundadamente sobre o assunto?		
<b>P</b> aternalism Paternalismo:	As pessoas que precisam de ajuda são vistas como tendo falta de dinheiro e educação e a precisar da tua ajuda, sem haver uma consideração dos recursos que elas efectivamente possuem?		

## Deconstruindo o Problema

CONTEXTO	Questão-Chave	Quais têm sido as maiores causas desta situação?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
PERSPETIV	Questão-Chave	Quais são os diferentes pontos de vista sobre esta situação?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
JUSTIÇA	Questão-Chave	Quem sofre o maior impacto causado por este problema?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
LIDERANÇA	Questão-Chave	Quem está na melhor posição para levar acabo uma mudança para todos?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
RESPOSTAS	Questão-Chave	Qual é uma boa opção para melhorar a situação?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	
FUTURO	Questão-Chave	Como achas que este sítio será no futuro?
	A minha resposta	
	Questão alternativa	



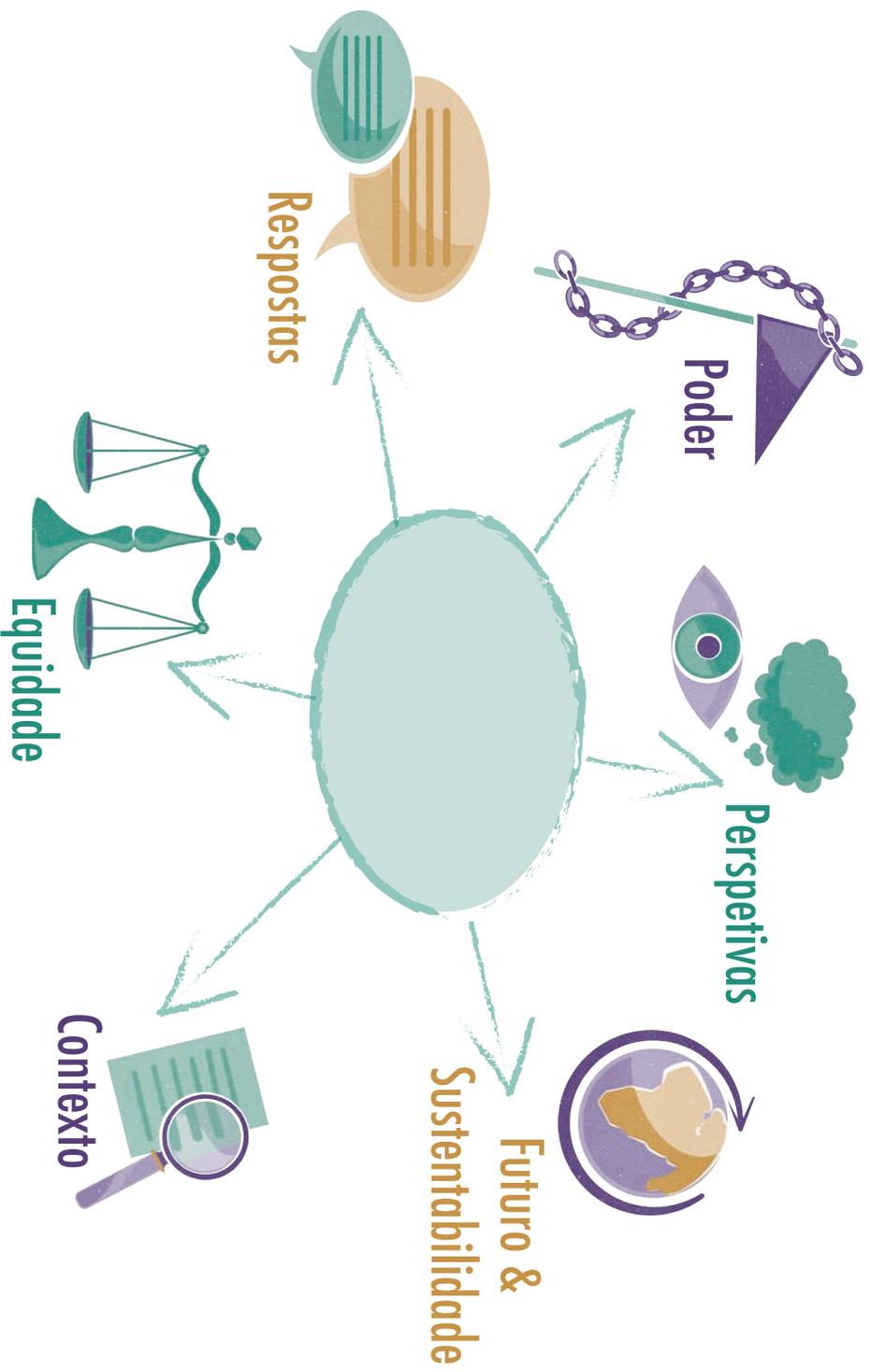
## Desconstruindo o Problema 2

### Temas-chave e exemplos de questões

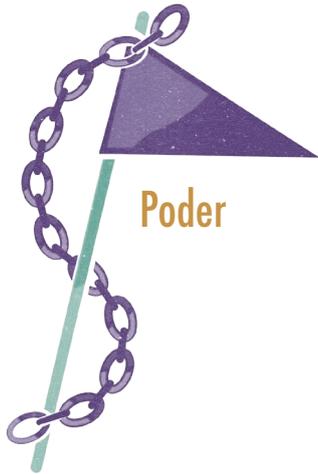
<b>Poder</b> <i>*quem é afetado, envolvido, no poder</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quem/que grupo tem o poder de definir o problema?</li> <li>2. Quem tem o poder de resolver o problema?</li> <li>3. Quem é mais afetado pela situação?</li> </ol>
<b>Perspetivas</b> <i>*convencionais e marginalizadas</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Há uma perspetiva convencional sobre este problema?</li> <li>5. Quem poderia providenciar uma perspetiva ou ponto de vista alternativos?</li> </ol>
<b>Contexto</b> <i>*inter-relações e interdependências</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Quais são alguns dos fatores-chave atuais que contribuem para a existência deste problema?</li> <li>7. Quais são os fatores que apontam para a história?</li> <li>8. Este problema específico relaciona-se com que outros problemas locais e globais?</li> <li>9. De que formas me relaciono eu com este problema?</li> </ol>
<b>Respostas</b> <i>*melhorando a situação</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>10. Que respostas são propostas para apoiar o desenvolvimento de uma solução para o problema?</li> <li>11. Quem beneficiaria de cada resposta e de que formas?</li> </ol>
<b>Equidade</b> <i>*Há potencial para centrar as necessidades daqueles que são marginalizados?</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>12. As respostas ajudam a promover igualdade?</li> <li>13. Cada resposta ajuda a empoderar outros (ex. aqueles menos poderosos) ou a manter o estado atual (ex. sustentar aqueles que já têm poder)?</li> </ol>
<b>Futuro &amp; Sustentabilidade</b> <i>*olhar em frente</i>	<ol style="list-style-type: none"> <li>14. Cada resposta minimiza impactos futuros?</li> <li>15. Cada resposta tem potencial para o longo termo? Que problemas podem aparecer e precisar de uma re-avaliação?</li> </ol>

### Grelha de Respostas

	SOCIAL/CULTURAL	ECONÓMICO	AMBIENTAL	POLÍTICO
LOCAL				
NACIONAL				
INTERNACIONAL				

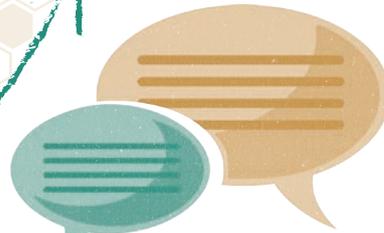


Desconstruindo o Problema 3



Poder

Respostas



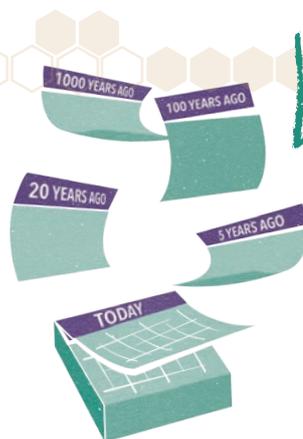
Perspetivas



Futuro



Contexto



Equidade



## Lista de Respostas e Ações (LRA):

### Lista de soluções/respostas:

- Quais são as racionalizações/razões para escolher esta resposta?

Notas:

- Como é que vamos saber se esta resposta foi eficiente e que tipos de informação vão ser precisos para indicar esta eficiência?

Notas:

- Que grupos de pessoas vão monitorizar a eficiência desta resposta? É um grupo de pessoas diverso, que representa interesses diferentes?

Notas:

- Que perspetivas são dadas mais atenção nesta resposta?

Notas:

- Quem pode não concordar com esta resposta? Como irá a resposta incluir aqueles com perspectivas diferentes, e até em conflito com esta?

Notas:

- Consegues antecipar algumas complicações ou fatores que se podem levantar e que mudariam o problema e, por consequência, a resposta?

Notas:

Notas:

